

# Já na polícia o caso da agressão ao contínuo

Da sucursal de  
BRASILIA

Somente na segunda-feira a 2ª Delegacia de Polícia de Brasília vai instaurar inquérito para apurar as circunstâncias do espancamento sofrido pelo contínuo do Senado Federal José Acelino Ferreira, ocorrido anteontem. O delegado Mário Stuart, que já iniciou as investigações, preferiu esperar porque não quer perder os dois dias do final de semana, uma vez que o prazo que terá será de 30 dias, e o contínuo tem poucas possibilidades de depor hoje ou amanhã, devido ao seu estado e ao trauma sofrido nos dois atentados.

Mas o delegado garante que "as investigações vão pautar-se dentro de uma total isenção, uma vez que esta delegacia não tem lado nesta história. Doa a quem doer, dentro de nossas possibilidades, vamos investigar tudo, a não ser que um outro atentado nos vitime, mas isto é uma coisa meio difícil".

Com esta disposição, o delegado conversou ontem com senadores, que não quis identificar, e rapidamente com o próprio contínuo, de quem ouviu o desmentido da informação que chegou a correr entre alguns senadores, segundo a qual o automóvel usado no atentado teria sido um Opala amarelo, o mesmo que estava com os autores do atentado sofrido no ano passado pelo deputado federal Genival Tourinho (PDT-MG). Segundo o delegado, o con-

tínuo informou que o carro usado foi uma camioneta Chevrolet, tipo C-10.

## RELATÓRIO

Ainda ontem, o senador biônico Jutahy Magalhães — 4º secretário do Senado e responsável pelas investigações sobre terrorismo e agressões ao contínuo José Acelino — entregou à imprensa cópias de um relatório de inquérito e de um depoimento prestado pelo funcionário sobre fatos ocorridos em Teresina no ano de 1976, que praticamente induzem à crença de que o contínuo é débil mental, já que teria forjado várias outras agressões, com a intenção de "se sentir importante".

O senador biônico esclareceu que tendo em vista matérias publicadas pela imprensa com fotos de José Acelino, recebeu do Piauí os documentos. "Achei importante divulgar, disse. Tenho meu ponto de vista e pode ser que vocês (os jornalistas) cheguem à mesma conclusão. Não quero interferir no julgamento." Ao lado de Jutahy, o 3º secretário do Senado, Itamar Franco, protestou contra a entrega, assinalando que só poderia ser feita depois de um entendimento com o presidente da Casa, senador Jarbas Passarinho.

Jutahy Magalhães disse também à imprensa que nada falaria sobre o problema, esclarecendo apenas que a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal havia entrado em entendimento com o o Senado e, desde ontem, o caso de José Acelino ficava afeto à polícia de Brasília, oficialmente.

27 JUN 1981

ESTADO DE SÃO PAULO